

Ms. 12059

IMP

Série de Notas sobre a Guerra

N.º 57

Col. 17

---

# As colonias alemãs em Africa

PUBLICADA PELO

Bureau da Imprensa Britanica em Lisboa



LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Praça dos Restauradores, 24

—  
1917







## As colonias alemães em Africa

---

Os proprios alemães teem de confessar, embora com relutancia, que a sua empreza em Africa constitue uma pagina negra na sua historia. Recentemente (1914), num vigoroso ataque á politica seguida pela Alemanha em Africa, o professor Bonn disse: «Só agora começamos a compreender a administração indigena». Herr Dernburg, em seguida a uma visita á Africa, declarou que «os plantadores estão em guerra com todos, comigo, com o governo, com os indigenas. O seu unico fito é ganhar dinheiro. Na costa do mar faz uma impressão desagradavel ver tantos brancos munidos de *chicote para os negros*. Até encontrámos um na mesa da pagadoria principal em Dar-es-Salaam.» — «Quão agradavel é sair dessa fingida colonia de chins prussianisados e entrar, poucas horas depois, em Wei-hai-Wei», disse o americano Poultemey Begelow ao deixar Tsingtau.

O resultado pratico dos metodos coloniais alemães encontra-se no facto que na Africa Ocidental alemã baixou a população em 14 anos 00.000 para 100.000. Os hereros, que não



são uma tribo de natureza guerreira, combateram até ficarem quasi exterminados na tentativa de se livrarem do dominio alemão. Davam-se bem com os boers e com os inglezes, porém recusam todo o commercio com os alemães. O mesmo facto se deu em toda a parte da Africa onde appareceu o alemão. Em primeiro lugar, havia uma revolta desesperada e resoluta que só se reprimia com grande difficuldade e maior brutalidade; depois seguia uma calma ominosa e pouco natural. Na Africa Oriental — o reino de Peters, «o homem de mãos tintas de sangue», — nos Kameruns e em Togo, a historia das relações da Alemanha com os indigenas tem sido igual. Os seus planos teem abortado porque os motivos foram sempre puramente egoistas. A Alemanha fez aquisição de colonias principalmente para fins economicos, para aumentar o seu prestigio e assim alimentar o seu commercio. Porém o outro motivo foi estrategico. Nunca um estadista alemão iniciou uma empresa que não tivesse relação com a grande guerra premeditada para o dominio mundial, a qual, como ele sabia, o seu governo estava resolvido a empreender um dia. As colonias eram de utilidade por varios modos. Abriam novos horisontes ao espirito normal alemão. Incutia nele a necessidade duma grande armada. Forneciam centros proveitosos para desencadear a tempestade de guerra quando chegasse o dia e quando a Alemanha estivesse pronta; serviriam para entreter o inimigo e para lhe suscitar revoltas no seu territorio depois da declaração de guerra.



Nunca a Alemanha se preocupou com os direitos, o bem-estar e a felicidade dos indigenas. Se eles se revoltassem seria facil esmagá-los.

A consecuencia disto foi que a administração colonial alemã passou a ser um ludibrio em Africa. A administração de justiça era iniqua, corrupta, sem imaginação. Os indigenas sofriam grossas penas por delitos sem importancia, emquanto que aos colonos alemães eram inflingidos castigos insignificantes por crimes grandes. Os governadores impostos ás populações indigenas eram geralmente brutais e ignorantes. Dir-se-ha talvez que este quadro é exagerado ou antiquado, que tudo mudou para melhor depois da visita de Dernburg; porém as revelações que tem havido durante a guerra refutam esta critica. Está bem provado que tudo quanto se fez para melhorar e explorar as colonias alemãs em Africa, relaciona-se directamente com os preparativos para a guerra. Os proprios caminhos de ferro tinham fins estrategicos. A Alemanha tinha espésinhado os tratados celebrados com os indigenas e só por meios brutais mantinha uma paz simulada.

Ha pouco um jornal da Argelia publicou a copia duma carta escrita por um distincto musulmano na qual se lêem as frases seguintes, bem elucidativas: «Aqueles tigres alemães», e «Temos sido tratados como vis escravos. Temos suportado da parte deles toda a casta de sofrimento e de iniquidade. O proposito pensado dos alemães visa claramente a ruina da nossa raça e a morte da nossa religião.»



Entre os muitos documentos condenatorios encontrados em Moshi pelo general Smuts, havia um que trazia a assinatura de Schall, governador da Africa Oriental alemã, em que se sugeria o obrigar os indigenas a crearem porcos, pois os tecnicos diziam que era o meio de deter a propaganda do islanismo.